

Veja a entrevista com o presidente da Comissão de Administração e Finanças da CNseg



A **Comissão de Administração e Finanças da CNseg** (CAF) tem, entre suas funções, acompanhar, por meio de seus representantes, os temas debatidos na Comissão Contábil da **Susep** (CCS), levando o posicionamento da Comissão da **CNseg** e trazendo para o debate interno as informações do órgão regulador.

Presidida por Laênio Pereira dos Santos, diretor da **Sul América Cia. Nacional de Seguros**, a CAF pretende manter um forte ritmo de trabalho em 2014. Segundo ele, 2013 foi intenso para o grupo e 2014 não será diferente. “Temos muitos desafios e com certeza teremos também muitas conquistas”, afirma ele nesta entrevista concedida com exclusividade para o Portal da **CNseg**.

Qual o principal assunto no radar da comissão da CNseg?

O IFRS 4 - Fase II, contabilização de seguros, previsto para 2017. Tivemos uma audiência pública em 2013, na qual a **CNseg** e a **Susep**, em parceria com o Ibracom, emitiram sugestões. A **Susep** tem sinalizado que seguirá o prazo determinado e isso nos faz ficar muito atentos, pois se assim for, para fins de comparação nas demonstrações financeiras, teremos que nos adequar as normas já para 2016, o que exigirá um posicionamento muito rápido do mercado diante de mudanças contábeis e atuariais, que serão relevantes. Acompanhar a evolução dessa norma é um ponto de atenção da comissão nos próximos anos. O mercado terá muito trabalho pela frente, com custo bastante elevado, pois muda radicalmente a forma de registrar a operação de seguros.

Quais os principais temas debatidos dentro da comissão em 2013?

2013 foi um ano intenso para o nosso grupo. Tivemos debates sobre a contabilização das operações do consórcio DPVAT, que tem características singulares por ser operado por uma única seguradora em forma de pool, no grupo de trabalho formado por representantes da **SUSEP**, Ibracom e **CNseg**, além de temas que afetam a todas as seguradoras no dia-a-dia, como modificações do Formulário de Informações Periódicas (FIP) e IFRS 4 - Fase II. Podemos dizer que foi um ano de muito trabalho e muitas conquistas.

Qual exigiu maior dedicação da Comissão?

A reformulação dos quadros do FIP que, dentre outras alterações, foram incluídos quadros de

resseguros. O Grupo de Trabalho avaliou a proposta de alteração dos quadros do FIP elaborada pela [SUSEP](#) e encaminhou dúvidas e sugestões para a Autarquia. O órgão regulador estabeleceu que os novos quadros devem ser informados a partir de janeiro de 2014. Os representantes do mercado ponderaram sobre as dificuldades para atender os novos quadros do FIP no prazo estabelecido, onde a Confederação solicitou ao regulador alteração do prazo de envio dos novos quadros. A solicitação foi atendida e o prazo foi alterado para abril de 2014.

E como ficou a discussão sobre a troca de empresa de auditoria?

Nos dedicamos neste tema também. A [Susep](#) sugeriu a volta do rodízio de empresas a cada cinco anos. Após as discussões, ficou decidido que poderia ser mantida a empresa, mas seria obrigatória a troca de sócio e do gerente responsável pelo trabalho a cada cinco anos. Tal medida nos ajuda, pois a troca de empresa gera um elevado custo para as seguradoras e uma sobrecarga de trabalho no ano em que é feita a alteração.

Quais os desafios da CAF em 2014?

Com certeza apresentar à Susep um novo plano de contas padronizado. No ano passado, a autarquia aceitou que o mercado montasse um plano de contas padrão. Como a uniformização é um trabalho imenso, que exige muita dedicação, optamos por contratar uma consultoria para construir o plano de contas a ser apresentada ao órgão regulador. O plano atual está muito alterado e desalinhado, que acaba gerando dúvidas para os usuários. A meta é buscar ter um plano mais estável e um alinhamento das contas, com a descrição da função e do funcionamento de cada uma delas. A consultoria vai apresentar o primeiro resultado do trabalho em meados do primeiro semestre. Geralmente a [Susep](#) submete o novo plano ao mercado. Dessa vez acontecerá ao contrário. Nós vamos apresentar o nosso produto para a autarquia e ter sucesso nesse processo é um dos grandes desafios da comissão para 2014.

Além desse, tem outro?

Sim. Temos na agenda a classificação do sinistro judicial. A [Susep](#) apresentou uma proposta que visa padronizar os critérios para classificação de eventos entre sinistros judiciais e contingência cível. A uniformização terá impacto no risco operacional, garantia das provisões técnicas, tributos e nas fiscalizações realizadas pela autarquia. Temos também o GT de reavaliação de imóveis e o GT custos de aquisição diferido, além uma pré-agenda para 2014 desenhada em conjunto com a autarquia. Outro assunto poderá ser discutido em 2014 são os novos registros oficiais (RO).

O que vem a ser isso?

Trata-se de um arquivo analítico que compõe o que está contabilizado em algumas linhas das demonstrações financeiras. Caso venha a ser alterado, irá demandar investimentos em tecnologia.

Como os cenários econômico e financeiro do Brasil podem afetar o trabalho da CAF neste ano?

A nossa comissão contábil é pouco afetada pelo cenário econômico e financeiro. A [CNSeg](#) tem comissões específicas para cuidar de investimentos e de solvência.

E o cenário internacional, com os reguladores prometendo um aperto nas instituições financeiras, preocupa a Comissão?

O mercado de seguros é acompanhado bem de perto pelos órgãos reguladores em todo o mundo e o mesmo acontece no Brasil. A [Susep](#) acompanha de perto todos os movimentos internacionais na busca de regras que preservem o consumidor. Quando uma regra é aprovada por um órgão internacional vem rápido para o Brasil e temos de correr para adequar as exigências dentro das regras brasileiras.

Fonte: [CNseg](#), em 08.04.2014.

